







## O PULO DO GATO

Um dia o gato estava caçando na floresta e a onça passou por ali. Fazia tempo que ela queria comer o gato, mas ele era rápido demais. Então a onça resolveu esconder-se em uma moita e observar. O gato corria de um lado para outro, saltava, cabriolava no ar, fazia misérias. A onça ficou com muita inveja e pensou lá consigo: "Tenho que aprender a saltar assim."

Quando o gato sossegou um pouco, ela apareceu e disse:

– Amigo gato, nem eu que sou uma onça poderosa e sua parenta distante sei saltar como você. Que beleza! Você poderia trabalhar no circo, nunca vi habilidade igual.

O gato inchou todo de orgulho.

– Obrigado, amiga onça.

– Estou mesmo muito admirada – ronronou a onça, com a voz mais simpática do mundo. – Será que você poderia me ensinar?

O gato, meio ressabiado, concordou. Os dois passaram juntos aquele dia e todo o seguinte. O gato saltava e a onça saltava com ele, o gato pulava de lado, para cima e enviesado, e a onça pulava atrás.

– Veja, amiga onça, observe as patas e o impulso. Tem que cair em pé, pronto para outro pulo – e lá ia o gato daqui para ali, incansável, e a onça não deixava por menos. Pulava junto e aprendia depressa.

Até que se deu por satisfeita. Já sabia saltar de tudo que era jeito. Os dois foram para baixo de uma árvore descansar, e a onça pensou: “É agora!”, e zás, saltou de repente em cima do gato. O gato saltou de banda, pulou no ar e subiu na árvore. A onça, decepcionada, deu uma risadinha amarela e disse:

– Amigo gato, esse salto você não me ensinou!

O gato, empoleirado na árvore, bem longe das garras da onça, respondeu:

– Amiga onça, nem tudo se pode ensinar para as onças. Eu tenho que guardar o pulo mais especial, aquele que é segredo absoluto: o pulo do gato – e, dizendo isso, ele foi embora rindo, e a onça ficou a ver navios.

